

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTETRICA

CELESTE MARIA DE SOUSA CARDOSO

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS DE SAÚDE AO CONFORTO DAS MÃES COM FILHO
NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA, UNIDADE DE CUIDADOS
INTERMEDIÁRIOS, COMPLEMENTARES, CANGURU E AOS PROFISSIONAIS
DE SAÚDE EM MATERNIDADE PÚBLICA**

TERESINA – PIAUÍ

2017

CELESTE MARIA DE SOUSA CARDOSO

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS DE SAÚDE AO CONFORTO DAS MÃES COM FILHO
NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA, UNIDADE DE CUIDADOS
INTERMEDIÁRIOS, COMPLEMENTARES, CANGURU E AOS PROFISSIONAIS
DE SAÚDE EM MATERNIDADE PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à disciplina de Metodologia de Pesquisa do Curso de Especialização em Obstetrícia da Rede Cegonha (CEE0 – II) para fins de avaliação.

Orientadora:

Profa. Dra. Ana Maria Ribeiro dos Santos

TERESINA – PIAUÍ

2017

Dedico este projeto de intervenção “Práticas Integrativas de Saúde”, a todos que fazem a maternidade Wall Ferraz, principalmente às mães que sofrem diariamente pelos seus filhos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Unidade Cuidados Intermediários Complementares e Unidade Cuidados Intermediários Canguru.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus que me inquietou essa idéia.

Aos mestres e orientadores da Pós-Graduação em Obstetrícia que me impulsionaram a despertar esse sonho adormecido e tão indispensável a todos que fazem a unidade de saúde.

Aos gestores da Unidade de Saúde Wall Ferraz que acataram esse sonho e o tornaram realidade.

Aos amigos e funcionários da Unidade pelo incentivo.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas de Saúde são atividades que proporcionam conforto as usuárias (mães) que sofrem com seu filho internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), na Unidade de Cuidados Intermediários e Complementares (UCINCO), Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCA) e aos profissionais que lidam com a dor e a morte diariamente. **OBJETIVO:** Implementar Práticas Integrativas de saúde para o conforto das mães com filho na UTIN, UCINCO e UCINCA, assim como os profissionais de saúde da Maternidade. **METODOLOGIA:** O Projeto Práticas Integrativas é uma intervenção realizada em uma maternidade pública, com ênfase na política das práticas integrativas e complementares. Após sensibilização dos gestores, contato com as mães e profissionais, iniciou-se a roda de conversa, que após três meses foi avaliada. **RESULTADOS:** Devido ao grande índice de internação por prematuridade na UTIN e na maioria das vezes as mães são adolescentes, as práticas integrativas proporcionam suporte para enfrentar a dor que estão passando. Por meio de reflexão, meditação e técnicas de relaxamento, que resultou em melhora da autoestima, empatia e interação social entre as mães e profissionais. As práticas foram avaliadas como uma forma de levar mais conforto e força as mães e aos profissionais. **CONCLUSÃO:** As Práticas Integrativas de conforto auxiliam no cuidado das mães e aliviam os profissionais. **CONTRIBUIÇÕES:** O Projeto é de grande valia, pois se trata de uma intervenção da especialização de enfermagem obstétrica, que procurou dar resposta a humanização do cuidado ao binômio mãe-filho. Assistir ao recém-nascido e cuidar da mãe, para que possa dar continuidade ao cuidado, fortalecendo-as para que tenham o empoderamento dos filhos. E, tratando-se de uma maternidade com o título de hospital amigo da criança, procurou-se olhar como um todo para assistência do cuidado mãe-filho. Assim como, cuidar de quem cuida no caso o cuidador profissional.

Descritores: Conforto.Satisfação do Usuário.Profissional de Saúde.

ABSTRACT

INTRODUCTION: integrative health practices are activities that provide comfort to the mothers (mothers) who suffer with their child hospitalized in the neonatal intensive care unit (nicu), the intermediate and complementary care unit (ucinco), the kangaroo intermediate care unit (nicu) and professionals who deal with pain and death daily. **OBJECTIVE:** to implement integrative health practices for the comfort of mothers with children hospitalized at the nicu, ucinco and nicu, as well as the maternity health professionals. **METHODOLOGY:** the integrative practices project is an intervention carried out in a public maternity center, with emphasis on the politics of integrative and complementary practices. after sensitizing the managers, contact with the mothers and professionals, the conversation started and with three months was evaluated. **RESULTS:** due to the high rate of hospitalization due to prematurity in the nicu and most often by adolescent mothers, integrative practices provide support to face the pain they are experiencing. through reflection, meditation and relaxation techniques, resulting in self-esteem, empathy and social interaction between mothers and professionals. they evaluated practices as a way to bring more comfort and strength to mothers and professionals. **CONCLUSION:** the integrative practices of comfort help mothers care and unveil professionals. **CONTRIBUTIONS:** the project is of great value, since it is an intervention of obstetric nursing specialization, which sought to respond to the humanization of care to the mother-child binomial. assisting the newborn and caring for the mother so that she can continue the care. strengthen her to have the empowerment of her child. and, in the case of a maternity hospital with the title of a child-friendly hospital, it was sought to look at mother-child care as a whole. just like, take care of who cares, in this case the caregiver (professional).

Descriptors: Comfort. User Satisfaction. Healthcare Professional.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 APRESENTAÇÃO DO SERVIÇO.....	08
3 O DIAGNÓTICO DA SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS.....	09
3. 1 PÚBLICO ALVO.....	10
3. 2 OBJETIVOS.....	10
3. 2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
3. 2. 2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3. 2. 3 META.....	11
4 REFERENCIAL TEÓRICO-POLÍTICO.....	12
5 MÉTODO.....	18
5.1 SENSIBILIZAÇÃO DOS GESTORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS DE SAÚDE PARA O CONFORTO DAS MÃES E PROFISSIONAIS.....	18
5.2 PRIMEIRO CONTATO COM AS USUÁRIAS E PROFISSIONAIS SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS DE SAÚDE.....	18
5.3 DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS (RODA DE CONVERSA, REFLEXÃO, MEDITAÇÃO E DINÂMICAS).....	19
5.4 AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS DE SAÚDE.....	19
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
7 CRONOGRAMA.....	25
8 ORÇAMENTO.....	26
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE	

1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Intervenção envolvendo Práticas Integrativas de saúde busca resgatar a autoestima das usuárias, mães que têm seus filhos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), UCINCO (Unidade de Cuidados Intermediários e Complementares) e UCINCA (Unidade de Cuidados Intermediários Canguru), uma vez que esse tipo de internação exige a separação do binômio mãe/filho logo após o nascimento, o que acarreta muita tristeza e distanciamento do vínculo.

Aos profissionais, as Práticas Integrativas de saúde permitem um alívio do stress ocorrido no dia-a-dia, um momento de relaxamento pela jornada de trabalho, muita das vezes exaustiva, os quais convivem diariamente com a dor, tristeza e a morte. Contribuem também, para uma maior aproximação com as usuárias.

As Práticas Integrativas e Complementares são inovações, novos modos de fazer acontecer à saúde, de mostrar que existem Práticas Alternativas capazes de fazer a diferença e se tornar parte de um processo renovado de implementação e modos alternativos de promover saúde, aptos a cuidar do ser humano em sua totalidade.

Durante a internação do recém-nascido (RN) na UTIN e UCINCO, mãe e filho são separados e esse rompimento do vínculo prejudica a relação. Tal fato interfere no relacionamento e torna essa família mais insegura em cuidar de seu filho. Essa fragilidade traz conseqüências psicológicas que atrapalha ainda mais o estabelecimento do vínculo da família com o RN.

Na UCINCA os RN permanecem um tempo necessário para adquirir peso e estabilidade suficiente para obter alta hospitalar. A família precisa ter paciência e colaborar com a equipe na realização dos cuidados diários do seu bebê. Equipe e família trabalhando juntas em prol da melhora do RN.

O objetivo das Práticas Integrativas é oferecer acolhimento e humanização as Mães com filhos na UTIN, UCINCO e UCINCA, uma atenção voltada a essas mulheres que muitas das vezes nem se quer tiveram um puerpério adequado por conta da pressa de internar seu filho e propor uma maior aproximação dos profissionais com as mães.

2 APRESENTAÇÃO DO SERVIÇO

A Maternidade Wall Ferraz na qual a intervenção vem acontecendo foi fundada em 1995, como um Centro Integrado de Assistência à Mulher, Criança e a Adolescente (CIAMCA), financiada essencialmente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). É um serviço vinculado à Rede Cegonha e reconhecido como hospital amigo da criança, título recebido da UNICEF. Localiza-se no grande bairro Dirceu Arcoverde e atende toda a região sudeste e alguns municípios do Estado, sendo referência para alguns, como: José de Freitas, Campo Maior, Altos, União, Barras, Pedro II e São Raimundo Nonato, dentre outros. Possui atendimento ambulatorial como acompanhamento de pré-natal e consulta de puericultura, acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgências obstétricas, com atendimento de baixa complexidade e médio risco e de neonatologia em alta complexidade, dispõe de Unidade Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Possui ainda sala de vacina, realiza testes de triagem aos recém-nascidos (teste do pezinho e da orelhinha), como também serviço de cartório. A equipe multiprofissional (médicos obstetras e estudantes de medicina, neonatologistas, serviço social, nutricionista, psicólogos, enfermeiros,

Sendo referência do Município como maternidade escola para alunos de medicina, fisioterapia, psicologia, nutrição e enfermagem, busca sanar as necessidades da comunidade que a procura. Em relação à assistência a parturiente é incentivada ao parto normal, utilizando os métodos não farmacológicos de alívio à dor durante o trabalho de parto (bola suíça, banhos mornos, caminhadas, agachamento, banquetas, cavalinho). Dos 113 partos realizados em setembro/2017 conforme o livro de registro diário de partos, 94 foi normal e 69 cesarianas. Mesmo com o índice elevado de cesarianas, aos poucos essa realidade vem mudando com a formação de enfermeiros na especialização em enfermagem obstétrica, que procuram acompanhar o trabalho de parto, com orientações, incentivando a participação do acompanhante.

A maternidade possui um total de 29 leitos em obstetrícia e um espaço para mães que têm seus filhos internados na UTIN ou UCINCO. Têm 19 leitos disponíveis para neonatologia (7 leitos para UTIN, 4 leitos para UCINCO e 8 leitos para UCINCA). Com taxa zero de óbito materno e 01 RN que evoluiu para óbito após o

nascimento no mês de setembro/17. Os RNs prematuros internados na UTIN ou UCINCO e UCINCA, em sua maioria são de outros bairros, municípios ou estados.

3 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS

As Práticas Integrativas de saúde são utilizadas para o conforto de usuárias (mães) e profissionais na maternidade Wall Ferraz, têm como foco principal resgatar a autoestima, principalmente das mães que sofrem com seus filhos internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTIN), Unidade de Cuidados Intermediários e complementares (UCINCO) e Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCA). Observa-se que é grande o índice de internação de recém-nascidos prematuros, permanecendo por muitos dias ou mês na maternidade para adquirir peso apropriado e às condições de alta. Durante este período as mães, que são em grande parte mulheres jovens ou adolescentes ficam ociosas na maternidade, sem ter um direcionamento ou atenção especial pela situação em que estão vivendo. Atualmente, o que elas têm na maternidade é um espaço para dormirem, um cantinho das mães. Muitas são de municípios próximos de Teresina, o que dificulta mais ainda a situação, pois ficam isoladas de seus familiares e sozinha em um ambiente estranho onde os funcionários estão focando o seu filho que está na UTIN, UCINCO ou UCINCA e a mãe, essa fica um pouco esquecida. São lembradas quando a equipe precisa de alguma informação do RN ou realizar algum procedimento no RN que precisa de autorização. Assim, elas se sentem muito sozinhas, entristecidas, dificultando a participação e a compreensão do estado de seu filho, por mais que sejam informadas no boletim médico em todas as equipes de plantonistas. Dessa forma, essas mães ficam confusas e apresentam dificuldades de assimilação das informações. Não conseguem perceber a importância da sua participação junto do seu filho durante o tratamento. Principalmente, as que residem em outros estados, pois ficam distantes de seus familiares, sofrem mais por se sentirem sozinhas e não conseguem se dedicar na recuperação do RN. Até porque, o distanciamento mãe-filho dificulta o vínculo, ocorrendo à diminuição do leite materno, vão perdendo o interesse de visitar seus filhos e se distanciando cada vez, por sentirem-se desamparadas. Na maioria de seu tempo dividem na extração do leite ou na visita a UTIN ou UCINCO, visto que na UCINCA ao menos estão com seus filhos.

Assim, apesar de estarem dentro do hospital, não recebem um cuidado direcionado. Algumas usuárias chegam bem no serviço e agravam seu estado necessitando internar, pois o lado emocional afeta sua recuperação. Mesmo tendo apoio dos serviços médicos, serviço social, psicologia e enfermagem, caso necessitem. No entanto, no geral, são deixadas de lado, se estiverem bem. O apoio de uma com a outra no dia-a-dia é o maior vínculo que elas têm. Pois trocam idéias, vivenciam suas dores, alegrias e lamentos. Criando laços fortes de amizade e mesmo familiar, são solidárias umas com as outras.

As práticas integrativas de saúde possibilitam mudar essa realidade, incentivando e oferecendo suporte com uma terapia lúdica de relaxamento para que possam perceber que não estão sozinhas nesta situação e principalmente ajudam a suportar as dificuldades que estão passando. Assim, é importante, apresentar às mães a equipe destinada a fornecer apoio. Demonstrar que ela faz parte do cuidado e que se pretende fortalecer suas forças e criar laço de amizade para que possam suportar ou amenizar suas dores.

Aos profissionais de saúde, as Práticas integrativas buscam oferecer relaxamento, pois lidam diariamente com a dor e a morte. Muitas das vezes, vêm com uma carga de estresse grande de seus lares e no trabalho se deparam com uma jornada de trabalho exaustiva, o que aumenta a tensão. Enquanto que, após as práticas voltam para suas atividades com mais disposição e alegria, com autoestima elevada, o que só têm a contribuir para a qualidade e humanização do seu trabalho. Até porque, não se pode exigir humanização do cuidado, quando não se humaniza a realidade de quem cuida.

Também, as Práticas podem proporcionar maior aproximação dos profissionais com as usuárias, aumento do vínculo de amizade, já que se sentem tão sozinhas.

3.1. PÚBLICO ALVO

- O Público Alvo das Práticas Integrativas de saúde são as usuárias (mães que têm seus filhos internados na UTIN, UCINCO, UCINCA) e os profissionais de saúde.

3.2 OBJETIVOS

3.2.1 OBJETIVO GERAL

- Implementar as Práticas integrativas de saúde para o conforto de usuárias, as mães que tem bebês internados na UTIN, UCINCO e UCINCA, assim como dos profissionais de saúde da maternidade.

3.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver uma atividade lúdica uma vez por mês no turno noturno junto às usuárias (mães que têm seus filhos internados na UTIN, UCINCO e UCINCA);
- Realizar um momento de relaxamento aos profissionais como forma de aliviar as tensões acarretadas pelo dia a dia do trabalho e maior interação junto às usuárias;
- Implementar a caderneta do recém-nascido junto as mães, a fim de incentivar que descrevam sobre a história de seu filho;
- Elaborar normas e rotina das práticas interativas e complementares de saúde;
- Avaliar a utilização das práticas integrativas de saúde junto às usuárias e profissionais;

3.2.3 META

- Atingir 100% da participação das usuárias (mães com filho na UTIN, UCINCO, UCINCA) e profissionais da maternidade.

4 REFERENCIAL TEÓRICO-POLÍTICO

A origem das práticas integrativas e complementares nos sistemas públicos de saúde vem dos anos 1970, com a Primeira Conferência Internacional de Assistência Primária em Saúde em Alma Ata, Rússia, 1978, quando as primeiras recomendações para a implantação das medicinas tradicionais e práticas complementares difundiram-se em todo o mundo. No Brasil esse movimento ganhou força a partir da Oitava Conferência Nacional de Saúde (1986), e desde então somente se expandiu (TELESI JÚNIOR, 2016).

O uso de Práticas Alternativas e Complementares (PACs) pode ser benéfico se usado junto ao tratamento convencional, aliviando sintomas ou efeitos colaterais, diminuindo a dor e oferecendo conforto psicológico ao paciente, sem causar novos prejuízos (CRUZ; BARROS; HOEHNE, 2009).

No Brasil, conforme Ministério da Saúde, a legitimação e a institucionalização dessas abordagens de atenção à saúde iniciaram-se a partir da década de 80, principalmente após a criação do SUS. Com a descentralização e a participação popular, os estados e os municípios ganharam maior autonomia na definição de suas políticas e ações em saúde, vindo a implantar as experiências pioneiras (BRASIL, 2006).

As Práticas integrativas e complementares são avanços entendidos como novos modos de aprender e praticar a saúde, já que essas práticas se caracterizam pela interdisciplinaridade e por linguagens singulares próprias. Trata-se de mostrar que existem práticas alternativas capazes de fazer a diferença e se tornar parte de um processo renovado de implementação de modos alternativos de promover saúde, não lucrativos, menos onerosos e mais aptos a cuidar do ser humano em sua totalidade (TELESI JÚNIOR, 2016).

Por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), o Ministério da Saúde reconhece oficialmente a importância das manifestações populares em saúde e a chamada medicina não convencional, considerada como prática voltada à saúde e ao equilíbrio vital do homem (BRASIL, 2006).

As Práticas Alternativas têm uma grande aliada que é a Política Nacional de Humanização, pois apóia a criação de espaços saudáveis, acolhedores e confortáveis, que respeitem a privacidade, propiciem mudanças no processo de trabalho e são lugares de encontro entre as pessoas (BRASIL, 2013).

Humanização e qualidade são princípios da Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher e qualidade na atenção engloba questões psicológicas, sociais, biológicas, religiosas, sexuais, ambientais e culturais (VERAS; VIEIRA; MORAIS, 2010).

Pensar em ambiência hospitalar é pensar em humanização, o hospital em si transpassa uma impressão fria e hostil, mito que precisa ser desfeito, com a consolidação da humanização na ambiência (RIBEIRO; GOMES; THOFEHN, 2014). Assim, ambiência na Saúde refere-se ao tratamento dado ao espaço físico entendido como espaço social, profissional e de relações interpessoais que deve proporcionar atenção acolhedora, resolutiva e humana (BRASIL, 2004).

A idéia de ambiência segue os eixos da confortabilidade, o encontro de sujeitos; os quais se utilizam do espaço para agir e refletir sobre o processo de trabalho e o eixo, ferramenta facilitadora do processo de trabalho (RIBEIRO; GOMES; THOFEHN, 2014).

Segundo Ministério da Saúde, o campo das Práticas Integrativas e Complementares envolve abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (BRASIL, 2006).

Toda mãe espera um filho saudável e muitas das vezes não estão preparadas para o inesperado que é um recém-nascido com problemas, necessitando permanecer internado por dias ou meses na UTIN, UCINCO e UCINCA.

A UTIN transpassa um ambiente hostil, frio por mais que se trabalhe a humanização. Para Costa, Arantes e Brito (2010), essas unidades são freqüentemente ruidosas, com excesso de iluminação e essencialmente tecnológicas, além do que a atividade ininterrupta dos profissionais, sua linguagem técnica, a restrição de visitas e a modificação na aparência do paciente são geralmente identificadas pelos familiares em suas primeiras visitas, tornando um ambiente estranho à maioria dos pais.

O nascimento de um bebê prematuro acarreta na maioria das vezes internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), por períodos prolongados, ficando separados de suas mães. Situação que acarreta dor e sofrimento (VERAS; VIEIRA; MORAIS, 2010).

Apesar de que, nos últimos anos tem-se observado um aumento da sobrevivência de recém-nascidos pré-termo. A imaturidade dos sistemas orgânicos é o que determina o risco ao nascer desse grupo, sendo que o desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional no uso de recursos tecnológicos muito têm contribuído para o desenvolvimento e a manutenção da vida desses recém-nascidos (DUARTE et al, 2013).

A maternidade em questão dispõe de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e freqüentemente recebe recém-nascidos prematuros ou em risco de vida que nascem em nosso estado e o óbito muitas das vezes é inevitável ou a longa permanência do recém-nascido na maternidade. A mãe na maioria das vezes permanece na maternidade acompanhando seu bebê e torna-se vulnerável a doenças (físicas ou psicológicas), necessitando de apoio para suportar a dor e as dificuldades que estão enfrentando. As mães por serem acompanhantes de seu bebê permanecem sozinhas sem a companhia de seus familiares.

O nascimento de um recém-nascido pré-termo ou com alguma patologia pode ser considerado como um momento de crise emocional, acontecimento relevante na vida de qualquer pessoa e pode contribuir para o crescimento e maturidade pessoal quando bem solucionada e para o surgimento de distúrbios quando não solucionada (DUARTE et al, 2013).

É nas bases da Política de Humanização que se almeja utilizar as práticas alternativas no âmbito hospitalar, as quais servirão de apoio e força às mães que vivenciam dias ou meses seus filhos internados na UTIN, UCINCO ou UCINCA. Muitas das vezes, com prognóstico ruim que acaba em falência de órgãos chegando ao óbito.

Assim como, aos profissionais que convivendo diariamente com a dor, o sofrimento e a morte em suas atividades, além dos seus problemas pessoais, terminam desencadeando níveis de stress muito alto, dificultando seu desempenho e por não dizer prejudicando sua saúde. Com isso, as práticas possibilitam desenvolver relaxamento e propor um momento de descontração no ambiente de trabalho, tornando-o mais leve. Até porque, quem cuida precisa de ser cuidado, para saber cuidar melhor.

Uma equipe saudável, motivada encara o trabalho como fonte de desenvolvimento pessoal, as competências são reforçadas e verifica-se um aumento da qualidade dos serviços prestados (COELHO, 2010).

Por isso, Duarte et al, (2013) justificam que a permanência da mãe junto ao filho em uma Unidade Neonatal exige que sejam desenvolvidas ações de cuidado que contemplem as necessidades maternas. Atividades lúdicas, de lazer, educativas e grupos de apoio são utilizadas para aliviar tensões, compartilhar informações e favorecer a socialização em instituições hospitalares.

O motivo para desenvolver este trabalho foi à necessidade percebida atuar junto às usuárias que permanecem na maternidade para acompanhar o tratamento de seu filho que permanece internado, visando confortar e aliviar a dor que passa essa mãe, que muitas das vezes nem vivencia seu puerpério com todos os direitos. Esquece-se de si para acompanhar seu filho, até porque é dela que ele recebe o seu alimento. Muitas são submetidas a parto cesariano e sentem muitas dores na cirurgia e desconforto porque precisam levantar diariamente para extração do leite ou para as mamadas e sem poder ter um repouso adequado acaba que evoluindo para infecção puerperal e necessitando de cuidados da equipe e do acompanhante.

Estreitando o vínculo entre mãe, filho, família e equipe multidisciplinar em torno da essência do humano. Sem contar que, com apoio emocional as usuárias geram segurança para refletir acerca dos problemas, dor e luto advindo da prematuridade, com menos angústia e ansiedade por parte das mães (VERAS et al, 2010).

Nesse sentido, as Práticas Integrativas e Complementares de saúde têm um olhar humanizado e acolhedor às usuárias e aos profissionais. Representam um momento para as usuárias expressarem o que estão sentindo e trocarem experiências com as demais. É à hora de entender o que está acontecendo com seu filho e não focar somente na doença, mas tentar com as práticas relaxar e buscar o equilíbrio, a fim de ajudar no acompanhamento e tratamento do seu filho.

Assim como, aos profissionais que segundo Coelho (2010) exerce um trabalho de enfermagem extremamente desgastante, devido intenso envolvimento emocional, a sobrecarga de trabalho (físico e mental), afetando o seu bem-estar pessoal e sua capacidade de prestar cuidados adequados.

Desta forma, tendo como base a política de humanização se almeja a implantação das práticas integrativas e complementares no âmbito hospitalar, as quais servirão de apoio e força às mães que têm seus filhos internados na UTIN, UCINCO e UCINCA, e aos profissionais que ao lidar com uma atividade muito esgotante, necessitam que seja desenvolvida ação de cuidado que contemplem

tanto as necessidades maternas, como dos profissionais. Atividades essas lúdicas, de lazer, educativas e grupos de apoio são utilizadas para aliviar tensões, compartilhar informações e favorecer a socialização em instituições hospitalares.

O processo de trabalho em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) não deve se limitar somente às necessidades do recém-nascido, mas abranger também as da mãe, buscando uma assistência que promova o bem-estar de ambos. Pois é importante dar suporte para as mães durante a internação do recém-nascido na UTIN como uma estratégia essencial para uma assistência que contemple as necessidades de ambos (DUARTE et al, 2013).

O homem um ser pluridimensional físico, mental, social e espiritual, portanto, a assistência às mães que permanecem com seus filhos internados deve ser feita em todas as esferas (SILVA et al., 2007).

No Brasil, pode-se citar como exemplo o Hospital Sofia Feldman, em Belo Horizonte, Hospital das Clínicas de Pernambuco e o Hospital Petrolina em Pernambuco, os quais desenvolvem atividades lúdicas, de lazer, educativas e grupos de apoio direcionados à mãe. Já são utilizados como estratégia para aliviar tensões, compartilhar informações e experiências, favorecendo a socialização em instituições hospitalares que prestam assistência a recém-nascidos pré-termo ou doentes (DUARTE et al., 2013).

A política nacional de assistência à mulher nortear-se pelo princípio da humanização, promovendo acolhimento e utilizando de meios que resolva os problemas, diminua o sofrimento associado ao adoecimento e morte da cliente ou de seus familiares (VERAS; VIEIRA; MORAIS, 2010).

A adaptação das mães com a chegada de um filho pré-termo passa por um processo que envolve suas emoções e os sentimentos como a culpa, a ansiedade, o temor, a angústia, a separação e, ainda, o sentimento de incapacidade para prover os cuidados maternos, o que dificulta o apego e a vinculação entre mãe e filho (DUARTE et al., 2013).

Uma grande parte das mães de recém-nascidos pré-termo apresentam sinais de depressão, mesmo leve, com isso pode ser menos responsiva ao filho e não conseguir estar disponível para atender as inúmeras necessidades e exigências de um bebê. Elas podem ainda se tornar irritadas pelos temores associados aos cuidados que a eles dedicam. Isso traz para a mulher/mãe ansiedade, tristeza e sensação de impotência, ampliando possíveis sinais de depressão (BRASIL, 2015).

Conforme o princípio norteador de acolher o outro, nesse momento, deve-se entender a necessidade de saúde, oferecer uma escuta qualificada, proporcionar uma ambiência saudável, acolhedora e humanizada, a fim de garantir assistência e promoção de saúde (BRASIL, 2013).

As mães que têm seus filhos internados após o nascimento, principalmente decorrente da prematuridade, necessitam de cuidado especializado. Neste sentido, o Método Canguru vem realizando intervenções que buscam mediante o empoderamento materno no espaço hospitalar (BRASIL, 2015).

A Rede Cegonha busca novo modelo de atenção à saúde materno-infantil, com redução da mortalidade de mulheres, crianças e recém-nascidos, ampliação de leitos de UTI adulto, UCI, UTIN e adequação da ambiência. Mesmo assim é numeroso o nascimento do pré-termo, muitos necessitam de UTIN, ficando propícios as infecções e óbito (VERAS; VIEIRA; MORAIS, 2010).

O apoio social é fundamental ao longo do desenvolvimento humano, sendo mais importante durante os períodos de transição e mudanças, como o nascimento de um filho pré-termo. Esta situação pode se configurar como uma crise, comprometendo o estabelecimento dos vínculos afetivos e os cuidados destinados ao bebê, bem como o seu desenvolvimento. Quando os pais dispõem de uma rede de apoio, o bebê, além de não perder esse vínculo, agrega para si outras pessoas que poderão lhe oferecer cuidados (BRASIL, 2015).

Outros recursos podem ser utilizados, como ensinamentos de “massagem” nos bebês realizada pelas mães (shantala). Pois, para uma mãe maternar é preciso primeiro ser maternada, ou seja, necessita de cuidados, colo, de alguém que lhe escute, esclareça e lhe dê apoio. Seja a avó, o esposo, as amigas ou o profissional de saúde (BRASIL, 2015).

5 MÉTODO

O Projeto Práticas Integrativas de saúde foi uma intervenção realizada em uma maternidade pública, local de trabalho da especializanda. Utilizou como referencial o embasamento na Política das Práticas Integrativas e Complementares, assim como, a Política de Humanização, que busca dar um conforto a dor das usuárias que têm seus filhos internados (UTIN, UCINCO e UCINCA). O alicerce é a utilização das boas práticas de acolhimento e humanização. Assim como, para os profissionais que desempenham atividades estressantes e necessitam de um momento de relaxamento para melhor desenvolverem suas tarefas e oferecer apoio as usuárias.

Desta forma as práticas integrativas de saúde foram desenvolvidas em quatro etapas:

5.1 SENSIBILIZAÇÃO DOS GESTORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS DE SAÚDE PARA O CONFORTO DAS USUÁRIAS E PROFISSIONAIS

Na discussão com os gestores e coordenadores da UTIN, UCINCO e UCINCA da Unidade de Saúde Wall Ferraz, mostrou-se a importância da implementação das Práticas Integrativas de saúde no âmbito hospitalar, tanto para usuárias, que passaram a ter um olhar direcionado a seu problema de dor, tristeza e solidão. Pois, não se admite mais, perante a política da humanização e boas práticas de acolhimento, fechar os olhos diante da situação das usuárias. Além do que, estar gerando outros transtornos e gastos para unidade, pois as mesmas acabavam adoecendo e necessitando de acompanhante para lhe dar suporte. Sendo que, a maternidade não dispõe de leitos e acomodação suficiente para oferecer as usuárias e acompanhantes, tão pouco custear alimentação e outros gastos. Salvo exceções: como se tratando de usuária adolescente, com distúrbio psicológico ou deficiente física. E aos profissionais, articulou-se a contribuição das práticas alternativas para o servidor, além de melhorar a qualidade de vida (física e mental), ajudará na realização do trabalho com mais ânimo, contribuindo para a qualidade do cuidado. Como também, a diminuição de atestados por conta de estresse, ou doenças acometidas pelo excesso de trabalho.

5.2 PRIMEIRO CONTATO COM AS MÃES DE FILHO NA UTIN, UCINCO, UCINCA E PROFISSIONAIS SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS DE SAÚDE:

Realizaram-se conversas informais com usuárias e profissionais sobre o propósito do projeto de intervenção na unidade e a importância da realização das práticas integrativas na vida das usuárias e profissionais. Procurou-se agendar o horário mais adequado e disponível dos participantes, afim de que todos pudessem participar. Por ser o primeiro contato com as usuárias, obtiveram-se bons resultados, pois se observou o interesse pelo projeto e muitas discussões foram abordadas.

5.3 DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS DE SAÚDE (RODA DE CONVERSA, REFLEXÃO, MEDITAÇÃO E DINÂMICAS)

A realização das Práticas Integrativas de saúde vem acontecendo na Maternidade desde setembro de 2017, com boa participação das usuárias, profissionais e até gestores, o que é muito gratificante, pois assim teremos uma boa avaliação e apoio.

Nestes dois encontros referente mês setembro e outubro já se podem dizer que se tem avanço, pois do primeiro para segundo encontro já se percebeu o grande interesse das usuárias que é o nosso maior foco. As mesmas estavam 100% na roda de conversa e ainda convidaram os visitantes que estavam com elas.

Iniciamos no primeiro encontro no turno diurno, primeiramente fizemos uma breve apresentação do projeto com o significado das práticas integrativas e seu objetivo as usuárias e profissionais. Então, uma meditação (buscando o equilíbrio das shakras), com fundo musical e reflexão sobre a dor que passa as usuárias e os profissionais na jornada de trabalho; em seguida refletimos sobre o fortalecimento da fé, e entrega das cadernetas para usuárias escreverem sobre a vida se seu filho.

Já no segundo encontro foi visto em data show um vídeo sobre união do grupo, em seguida debate e discussão com os participantes, o qual muitos espanaram seu ponto de visto, sendo muito enriquecedor para todos. Depois relaxamos com uma dinâmica que movimentou todos, despertando alegria, descontração, força, união e foco. Muitos risos e alegrias foram percebidos. E em seguida entrega de brindes aos vencedores. Na realidade todos foram vencedores, pois esse era o intuito da dinâmica. Após entrega das cadernetas para

as mães, pois cada encontro se tem novo grupo de usuárias. Por fim o servimos o lanche.

5.4 AVALIAÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS DE SAÚDE

Por meio de formulário aplicado a cada três meses com as usuárias e profissionais, no qual se questiona: como as práticas integrativas de saúde têm contribuído na vida dos participantes, quais as sugestões as práticas e que palavra resumiria essas práticas? Assim como as contribuições, perguntas e opiniões das mães e profissionais a cada roda de conversa. Do primeiro encontro para o segundo já se observou a necessidade de alterações e modificou-se o horário da realização das práticas, pois as usuárias relataram que o turno noturno, teria maior aproveitamento, sem interrupção das atividades, devido horário de visita e boletim médico na UTIN, UCINCO e UCINCA, além da extração de leite e momento canguru que acontece durante o dia. Sem contar que, no turno noturno elas sentem mais tristeza, solidão e ficam mais ociosas.

Nos profissionais de saúde percebeu-se a autoestima elevada, o bem-estar físico e mental, um melhor rendimento no trabalho, a satisfação na realização do cuidado.

Verificou-se que a mudança já está acontecendo quando diariamente as mães e profissionais cobram a próxima roda de conversa ou se aproximam do grupo para tirar alguma dúvida ou pedir um apoio. Enfim, já possuem uma referência, não estão tão sozinhas, desabafam e trocam idéias entre si e no grupo ao se cruzarem nos corredores da maternidade. Percebe-se uma união e aproximação entre elas.

Acredita-se que, o conforto as mães mediante as práticas integrativas de saúde, já está acontecendo até porque em conversa com elas se percebe o discurso confiante, o foco na fé e a esperança no melhor para seu filho, reconhecem o esforço dos profissionais e se mantêm conscientes da realidade que está ocorrendo com seu filho, dos riscos e perigos. Confirma-se assim que o apoio e suporte já estão auxiliando.

6 RESULTADO E DISCUSSÕES

Por meio de pesquisa realizada no livro de movimentação diária dos RNs internados na UTIN, UCINCO e UCINCA no mês de setembro de 2017, constatou-se que a maioria dessas internações foi por conta da prematuridade. Das 17 internações, 12 foram de prematuros, os quais, geralmente permanecem um longo período internados, por conta da prematuridade e instabilidade dos órgãos e passam da UTIN para UCINCO e UCINCA até atingir o peso adequado e condições de alta hospitalar. Durante todo esse tempo de permanência dos RNs as mães ficam no hospital para acompanhar seu tratamento e recuperação, até porque seus filhos necessitam do leite materno.

Na pesquisa realizada verificou-se que somente três RNs foram provenientes da própria maternidade. O restante foi regulado de outros bairros, municípios ou estados, como: Bom Jesus, Castelo do Piauí, Matias Olímpico, Parnaíba, Picos, Barras e Timon/Maranhão. O que comprova a importância das práticas alternativas para as usuárias, pois as mães são de outras localidades e permanecem na maternidade por longo período de tempo, sozinhas, sem o suporte familiar.

Sem contar que, a maioria das mães tem faixa etária entre 15 a 25 anos e estão experimentando a maternidade pela primeira vez, necessitando de conforto e apoio para acompanhar ou cuidar de seus filhos.

Diante desse contexto, as práticas integrativas ofereceram conforto para as usuárias, visto que elas passam por momentos dolorosos quando são separadas de seus filhos logo após o nascimento em decorrência de alguma gravidade ou pela prematuridade. Um momento que era para ser só de alegria, no entanto gera muita tristeza e dor na vida dessas mães, familiares e profissionais, por conta da aproximação com os RNs e o convívio diário, que os envolvem emocionalmente e fisicamente.

Desta forma se comprovou a importância das práticas integrativas de saúde junto às usuárias e profissionais, pois anteriormente as usuárias apresentavam de tal maneira que eram colocadas em um alojamento, chamado cantinho das mães. Porém o foco de cuidados era dado somente aos seus filhos, poucos profissionais as procuravam para saber como estavam se sentindo, o que estavam precisando ou prestar um cuidado específico por conta do puerpério. Era preciso elas procurassem o serviço médico da própria maternidade e relatassem suas queixas e muitas após o

atendimento médico acabavam se internando ou sendo encaminhadas ao serviço de psicologia.

Hoje, com as práticas integrativas de saúde, trabalha o acolhimento e a humanização dessas usuárias. Tem-se um olhar diferenciado, elas já contam com uma equipe de apoio que fornecem suporte para o enfrentamento das dificuldades e principalmente de suas dores. Assim como os profissionais que lidam diariamente com a dor e morte, apresentando um nível de stress muito grande diante de suas atividades.

As práticas integrativas de saúde tiveram seu início em setembro de 2017, sempre com um convite antecipado as usuárias e profissionais. Frequência assídua, principalmente das usuárias, pois os profissionais muitas das vezes se encontravam em atividades.

Percebeu-se cada vez mais o interesse das usuárias pelo encontro das práticas, quando, diariamente, questionavam quando seria o próximo encontro.

As práticas tiveram o desenvolvimento primeiramente por meio de uma reflexão espiritual, pois alimentar a fé é fundamental na vida das mães que sofrem com seus filhos internados na UTIN, UCINCO e UCINCA, assim como, os profissionais e a busca do equilíbrio, com intuito de se resgatar a autoestima dos participantes.

Posteriormente, por meio de uma ambiência agradável no âmbito hospitalar, utilizando-se de dinâmicas e proporcionando interação ao grupo e participação. Assim as usuárias e profissionais tiveram oportunidade de uma maior aproximação, estímulo ao vínculo e a criação de um grupo de apoio para dar suporte a elas.

Além disso, contou-se com o apoio da equipe multiprofissional: psicólogos, assistentes sociais, fonoaudiólogas e enfermeiras que se propuseram a ajudar com novas práticas que fortalecessem os participantes na interação social. Teve-se ainda a parceria com o serviço de nutrição que ajudava em parte do fornecimento do lanche.

Logo, almeja-se mudar a situação em que se encontram as mães com filho na UTIN, UCINCO e UCINCA e profissionais da maternidade com a implantação dessas práticas integrativas de saúde no âmbito hospitalar, possibilitando agora uma maior interação entre o grupo das usuárias e maior apoio com os profissionais, além de aumentar a autoestima das mesmas, fortalecer suas forças e amenizar as dores com o conforto que está sendo desenvolvido.

Mesmo com o rosto entristecido, pelas dores que passam as usuárias, diariamente por conta do estado de saúde de seus filhos, já se consegue sorrisos e esperanças após cada prática desenvolvida. Percebendo-se também, o fortalecimento em suas atitudes e palavras diante do enfrentamento que necessitam passar por conta da internação de seus filhos.

Após três meses de realização das práticas integrativas de saúde junto às mães com filho na UTIN, UCINCO, UCINCA e aos profissionais, pode-se tirar a conclusão que estão sendo de grande valor o seu desenvolvimento. As mães já têm uma referência quando desejam tirar dúvidas que não depende somente da equipe médica; Trocam experiências e estão interessadas em aprender mais, para cuidar melhor do seu filho; existe uma maior interação do vínculo mãe e filho. No que depende do esforço das mães, elas estão buscando e valorizando cada prática integrativa desenvolvida. Sentem que ficam mais fortalecidas.

O questionário avaliativo das práticas integrativas de saúde foi respondido por seis mães e quatro profissionais de saúde.

1 - Em que sentido as práticas integrativas têm contribuído na vida de vocês? A resposta no geral foi positiva, tanto as mães como os profissionais vêem as práticas como uma terapia de relaxamento e de encontro para troca de idéias e conhecimentos;

2 - Que sugestões indicam as práticas?

As contribuições foram que não parassem de realizarem as práticas, pois têm fornecido um suporte muito forte as mães, que estão passando pela dor do filho em estado grave; Querem que sejam desenvolvidas mais dinâmicas para relaxar; gostam das conversas, reflexões, pois sentem mais animadas após as praticas; relataram que a interação com grupo cria vínculos e traz ânimo;

3 - Que palavra resumiria as práticas?

Esperança, paz interior, alegria, fé, força, entendimento, coragem, amizade, amor, carinho e luz.

Após analisar as respostas avaliativas das práticas integrativas têm-se a certeza de estar no caminho certo. Pois esse é o objetivo que se propõe, levar conforto as mães que sofrem com seu filho na UTIN, UCINCO, UCINCA e aos profissionais que lidam diariamente com a dor e o sofrimento. A tarefa é continua e gratificante, pois a rotatividade de internação do recém-nascido prematuro é muito grande e conseqüentemente, sempre haverá mãe que precisa do conforto do grupo.

Já têm parceria com a equipe de educação continuada, a qual reforça com os cuidados do recém-nascido. Aos poucos, surgem idéias e a necessidade da participação de outros profissionais para enriquecimento das práticas e esclarecimentos que surgem das mães com relação os seus filhos.

8 ORÇAMENTO

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Convite/cartaz	Unidades	10	0.50	5,00
Cadernetas do RN	Unidades	30	2,50	75,00
Lanche	Unidades	06	15,00	90,00
Brindes	Unidade	30	3,00	90,00
Pendrive	Unidades	01	25,00	25,00
Cópia música	Unidade	15	0,50	7,50
Total Geral	–	–	–	292,50

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Práticas Integrativas de Saúde serviu para a tão indispensável discussão acerca da humanização no ambiente hospitalar, tanto para as mães com filhos internados na UTIN, UCINCO e UCINCA que sofrem com a dor, perda e solidão, como aos profissionais que lidam diariamente com a dor e o sofrimento no dia a dia de sua jornada de trabalho. Jornada essa, exaustiva e estressante na maioria das vezes, necessitando de um momento de relaxamento com alívio das tensões. Contudo é pensando no conforto e Inclusão dessas mães ao meio social e no grupo de apoio que se criou com o desenvolvimento das práticas integrativas.

Até porque, as práticas integrativas em ambiência apropriada, provida de acolhimento e humanização irão atuar como bem-estar às usuárias (mães) e profissionais, ajudam a superar o momento que elas estão vivendo. Ou seja, dar suporte nas situações enfrentadas por essas mães, abrindo a possibilidade para o diálogo sobre a dor, tristeza e solidão, junto a outros profissionais como psicólogos.

Aos profissionais as práticas integrativas de saúde buscaram resgatar a autoestima, disposição e alívio da tensão acarretada pelo trabalho exaustivo e estressante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Humaniza SUS Ambiência**. Brasília – DF, 2004.

BRASIL. **Manual do Método Canguru**. Seguimento Compartilhado entre a Atenção Hospitalar e a Atenção Básica, Brasília – DF, 2015.

BRASIL. **Política Nacional de Humanização (PNH)**. Brasília – DF, 2013.

BRASIL. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)**, Portaria Nº 971, de 03 de maio de 2006. Brasília - DF, 2006.

COELHO, A. S. F. P. **Stress na prática de enfermagem o efeito na qualidade dos cuidados (percepção dos enfermeiros)**. Dissertação de Mestrado da Faculdade de Medicina, Universidade de Porto, Porto, 2010.

COSTA, M. C. G.; ARANTES, M. Q.; BRITO, M. D. C. A UTI Neonatal sob a ótica das mães. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**. v.12, n.4, p.698-704, Goiânia, out/dez. 2010.

CRUZ, C. T.; BARROS, N. F.; HOEHNE, E. L. Evidências sobre o Uso de Práticas Alternativas e Complementares no Tratamento Convencional de Neoplasias Mamárias, **Revista Brasileira de Cancerologia**. v. 55, n.3. p. 237-246, 2009.

DUARTE, E. D. et al. Relato de Experiência Grupos de apoio às mães de recém-nascidos internados em unidade neonatal. **Rev. Rede enfermagem do Nordeste**. v.14, n.3, p.630-8, Fortaleza, 2013.

RIBEIRO, J. P.; GOMES, G. C.; THOFEHN, M. B. Ambiência como Estratégia de Humanização da Assistência na Unidade de Pediatria. **Revista Esc. Enfermagem USP**. v. 48, n.3, p.530-9, São Paulo, 2014.

SILVA, J. L. L. et al. Reflexões sobre a Humanização e a Relevância do Processo de Comunicação. **Informe-se em promoção da saúde**, v.3, n.2.p.09-11, São Paulo, 2007

TELESI JÚNIOR, E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos avançados**. v.30, n. 86, p. 99-112, São Paulo, 2016.

VERAS R. M.; VIEIRA, J. M. F.; MORAIS, F. R. R. A Maternidade Prematura: Suporte Emocional através da Fé e Religiosidade. **Psicologia em Estudo**. v. 15, n. 2, p. 325-332, São Paulo, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS DE SAÚDE PARA O CONFORTO DAS MÃES QUE
TÊM FILHOS NA UTIN, UCINCO, UCINCA E PROFISSIONAIS EM
MATERNIDADE PÚBLICA**

APÊNDICE A

FORMULÁRIO AVALIATIVO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS

- 1- Como as práticas integrativas têm contribuído na vida de vocês?

- 2- Quais as sugestões vocês dariam para desenvolvimento de outras práticas?

- 3- Que palavra resumiria as práticas integrativas desenvolvidas pelo grupo?